Diga-me qual é tua rede e te direi quem és

Talita Moreira, Cibelle Bouças, Gustavo Brigatto e Moacir Drska

Preferência por sites de relacionamento, como Orkut e Facebook, expõe divisão sócio-econômica

Bruna Riquena, em uma lan house no bairro de Heliópolis, em São Paulo: uso simultâneo de sites de relacionamento diferentes para conversar com os amigos e compartilhar fotografias
Raul Adelino da Silva, de 18 anos, passa os dias conectado ao Orkut enquanto trabalha como atendente de uma lan house em Heliópolis - bairro pobre da cidade de São Paulo. "Uso para me comunicar com meus amigos e fazer trabalhos de escola", afirma Silva, que é aluno do terceiro ano do ensino médio. Ele tem 280 contatos na rede social.

A fisioterapeuta Juliana Suher, 26 anos, acabou com sua conta no Orkut há menos de um mês. "Não tinha muito mais o que fazer ali. Depois que o Facebook chegou, com mais recursos, fui deixando de usar", diz. Como quase todos os seus amigos já eram adeptos do Facebook, foi ficando mais fácil entrar em contato com eles por meio dessa rede. "Às vezes, eu mandava uma mensagem pelo Orkut e as pessoas não respondiam. No Facebook, o retorno vem em cinco minutos", afirma.

Raul e Juliana são personagens de um fenômeno bem brasileiro. Como milhões de jovens, eles compartilham o gosto pelas redes sociais. Mas suas preferências revelam mais que gosto pessoal. Para especialistas, a polarização entre os dois sites de relacionamento mais populares do Brasil refletem, à sua maneira, a divisão sócio-econômica do país.

Primeira rede social a desembarcar no Brasil, o Orkut é a porta de entrada para novos internautas brasileiros - e, por isso mesmo, atrai usuários da emergente classe C. Dotado de recursos mais sofisticados e alcance internacional, o Facebook está se consolidando como a rede favorita dos brasileiros de classes A e B. Muitos deixaram de usar suas páginas no Orkut, do Google, para se concentrar no site criado por Mark Zuckerberg.

Sondagem feita pela empresa de pesquisas QualiBest, a pedido do Valor, revela que a esmagadora maioria dos internautas brasileiros presentes nas redes sociais mantém perfil no Orkut: 91%. A adesão ao Facebook, porém, é maior entre os mais ricos (78%), enquanto o Orkut é apontado como o site de relacionamentos preferido por 66% da classe C.

"Os usuários de classe A, que chegaram primeiro às redes sociais, continuam no Orkut, mas começaram a usar outros sites, como Facebook e Twitter ", afirma Fábio Gomes, diretor técnico da QualiBest. "Quem chegou depois ainda usa muito o Orkut e o vê como ferramenta de comunicação."

A simplicidade das ferramentas e a existência de uma comunidade local mais ampla são apontadas pelos usuários como as vantagens do Orkut. Entre os adeptos do Facebook, a preferência recai sobre a diversidade de recursos e as facilidades para interagir com as pessoas ou fazer comentários.

Para o montador de carros Edvan dos Santos Ferreira, 36 anos, as redes sociais são uma forma de matar a saudade da família, que vive na Bahia. Ele está no Facebook desde o ano passado, mas diz preferir o Orkut e o MSN Messenger - programa de mensagens instantâneas da Microsoft - porque tem mais conhecidos nessas redes. "E também porque é mais fácil de usar, já estou acostumado", afirma.

Adesão ao Facebook é maior entre os mais ricos, enquanto Orkut é o preferido da classe C, mostra pesquisa
O administrador de empresas Rodrigo Sodré aponta os jogos on-line, a facilidade para inserir fotos e vídeos e um chat para conversar em tempo real com os amigos como algumas das características que o levaram a adotar o Facebook e fechar sua conta no Orkut. "Acabei abandonando. Existem muitos perfis falsos e muita vulgaridade", afirma Sodré, que há um ano cometeu "orkuticídio"- neologismo que expressa a decisão de cancelar a conta na rede.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

O Google minimiza esse movimento. "O Orkut é usado por 91% dos internautas no Brasil. O que se vê é que alguns usuários estão testando outras redes sociais, mas continuamos muito fortes", afirma o gerente de marketing para o Orkut no país, Valdir Leme. De acordo com o executivo, o número de visitas ao site permanece igual e não houve mudanças nos planos das empresas de usar a rede social como espaço para publicidade. O Google já vendeu todos os anúncios previstos para ser divulgados neste ano na página de saída (logout) da rede social.

Leme afirma que o perfil dos usuários é muito similar ao perfil dos espectadores da novela das 9, com uma grande variedade de classes sociais e idades. Segundo ele, recentemente houve um forte crescimento no número de usuários provenientes da classe D. Os números, no entanto, são mantidos em sigilo.

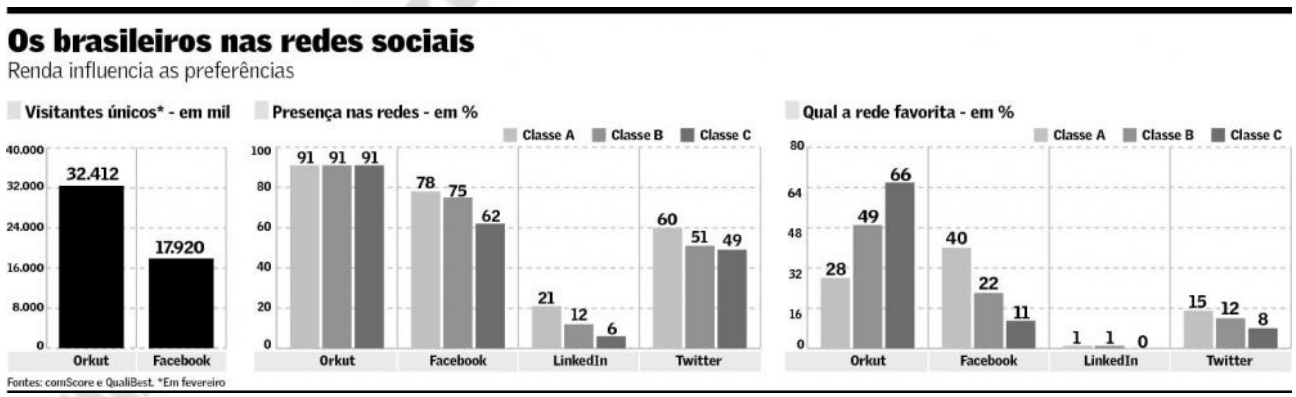
Os brasileiros representam a maior comunidade do Orkut: são 32 milhões num total mundial de 85 milhões de usuários.

Procurado, o Facebook informou que não divulga informações sobre seu desempenho em cada país. A rede social é, de longe, a mais usada no mundo, com mais de 600 milhões de perfis ativos.

Na avaliação de Sean Browning, diretor de parcerias para a América Latina da Webtrends - fornecedora de softwares que medem o impacto de ações de marketing na internet - a divisão social dos sites de relacionamento segue a tendência de adoção de outras tecnologias no Brasil. A existência de recursos mais sofisticados no Facebook atrai, inicialmente, quem já está mais familiarizado com tecnologia. "O Facebook está investindo para sofisticar e centralizar todo tipo de atividade on-line em seu ambiente, e isso naturalmente atrai outro tipo de público", diz.

Uma das chaves para entender a segmentação social nas redes está no tipo de ferramentas que elas oferecem, diz Rafael Kiso, sócio-fundador da Focusnetworks, agência especializada em marketing nas redes sociais. Segundo ele, o Orkut oferece menos recursos para o controle da privacidade. É possível navegar e deixar comentários na página de qualquer pessoa, mesmo que ela não esteja na rede de amigos. "Os mais ricos se sentiram acuados com isso", avalia o executivo.

A popularização das redes sociais, no entanto, parece inexorável e não vai se restringir ao Orkut. "Hoje, a internet é classe C", observa Kiso.



Comunidades proíbem a entrada de feios e pobres
Talita Moreira

Se você não é belo ou milionário, esqueça. A não ser que tenha sido abençoado com um desses atributos, não poderá fazer parte de redes sociais como Beautiful People ("pessoas bonitas") ou A Small World ("um mundo pequeno").

Para ser aceito na primeira, é preciso submeter uma foto aos integrantes da rede, que darão o veredicto. E não adianta disfarçar: não valem imagens em que o candidato aparece de óculos escuros. De preferência, a foto deve ser de corpo inteiro.

"Recebemos centenas de reclamações, principalmente de candidatos que não são aceitos", reconhece o diretor-gerente do Beautiful People, Greg Hodge, em entrevista por e-mail ao Valor. Apesar disso, ele diz não haver discriminação. "Somos um site de nicho exclusivo em que nossos membros têm a chave do reino."

No ano passado, o site criou um banco de esperma e óvulos. Trata-se de uma área do site em que as pessoas se apresentam como doadores. Quem quiser entra em contato diretamente com o dono do "anúncio". O site não cobra nada por isso e a área é aberta a não membros. A razão, segundo anunciou o site, é que "os feios também querem ter filhos bonitos."

Segundo Hodge, os brasileiros têm boas chances: um entre cada cinco candidatos são aceitos. Na média global, a proporção é de uma em cada oito pessoas.

No Small World, só é possível entrar por meio de convite e nem todos os participantes podem convidar outras pessoas. Os novatos passam por um período de teste. Quem fez o convite fica responsável pelo amigo. Se ele não cometer nenhuma gafe, poderá ser aceito definitivamente. Os membros são convidados para eventos exclusivos - como um show de Justin Timberlake no castelo de Chantilly, na França, cujos ingressos eram vendidos a US$ 10 mil.

Preferências à parte, rivais continuam a crescer no país
Talita Moreira e *Gustavo Brigatto*

A palavra "orkutização" não existe no dicionário, mas uma busca no Google traz 11,4 mil resultados com essa expressão. Em internetês, é sinônimo de popularização. E geralmente vem carregada de preconceito: é usada para qualificar pejorativamente a chegada de pessoas de menor poder aquisitivo ao Facebook e ao Twitter.

Nessas comunidades, não é difícil encontrar comentários de internautas que reclamam da "orkutização" das redes.

A rivalidade fica evidente nas centenas de grupos que exaltam alguma das redes sociais. No Orkut, a comunidade "Fui pro Facebook" reúne 58.895 membros, enquanto outros grupos defendem o site controlado pelo Google. No Facebook, a página "Eu não me lembro que eu tinha Orkut", toda escrita em inglês, recebeu o status de "curtir" 15.523 vezes.

Preferências à parte, o Facebook tem experimentado um crescimento vertiginoso no Brasil: o número de usuários aumentou 258% no ano passado. Em fevereiro, o grupo reunia 17,9 milhões de pessoas. Isso não significa que o Orkut - que acaba de completar sete anos - esteja em declínio. Segundo a empresa de pesquisa comScore, a rede cresceu 28% no país em 2010.

O que ocorre, com frequência, é a duplicação dos perfis nas redes. Em muitos casos, os internautas optam por estar presentes em todas elas. É o caso de Bruna Riquena, 19 anos, moradora de Heliópolis. No computador usado pela adolescente em uma lan house, as páginas do Orkut e do Facebook ficam abertas ao mesmo tempo, enquanto o MSN Messenger salta na tela indicando que alguém mandou uma mensagem. "Eu adoro todas. Gosto de falar com meus amigos e de comentar fotos", diz.

Jéssica Pereira, 20 anos, é adepta do Orkut desde que o site surgiu no Brasil, há sete anos. Ela, porém, entrou no Facebook alguns meses atrás ao perceber que o site pode ajudá-la a fazer novos contatos profissionais. "Estou desempregada e, quando vou procurar trabalho, as empresas pedem para ver minha página no Facebook" diz.

Para Rafael Kiso, sócio-fundador da agência Focusnetworks, as redes sociais não são necessariamente excludentes, embora cada uma delas mantenha suas peculiaridades. Segundo ele, o Facebook tem ferramentas de segmentação mais detalhadas que as do Orkut.

Utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Na prática, isso também influencia o tipo de anúncio publicitário feito nesses sites. "No Facebook, você consegue falar com um publico específico. No Orkut, isso não é possível, mas o público é maior", diz.

'Quando a balada fica muito famosa, é hora de mudar'
Talita Moreira

Com faturamento estimado em US$ 2 bilhões, tema de filme indicado ao Oscar e cerca de 600 milhões de usuários, o Facebook parece inabalável. No entanto, vai perder relevância dentro de cinco anos, afirma o pesquisador americano Jeffrey Cole, diretor do Centro para o Futuro Digital da Universidade do Sul da Califórnia.

Na avaliação do professor, as pessoas podem até manter seus perfis em redes generalistas como o Facebook. Porém, a tendência é que os internautas busquem redes menores, de nicho, mais identificadas com seus interesses. "Alguns anos atrás, acreditávamos que a tendência seria as pessoas migrarem de um site de relacionamento para outro, mas hoje não imagino o surgimento de outra rede do porte do Facebook", afirma Cole, que concedeu entrevista ao Valor por telefone.

Para o pesquisador, o movimento de ascensão e queda das redes sociais é inevitável. "Quando uma balada se torna famosa demais, cheia demais e todo mundo quer entrar nela, você sabe que chegou a hora de procurar um novo clube noturno. Com os sites de relacionamento é a mesma coisa", compara.

O pesquisador recorda que há alguns anos, nos Estados Unidos, o Friendster foi ofuscado pela chegada do Myspace. Naquele momento, o site causou frisson por sua facilidade para compartilhar músicas e vídeos. Em 2010, o Myspace fez cortes drásticos em sua equipe e quase sumiu. A rede perdeu 10 milhões de usuários apenas em fevereiro deste ano.

Para Cole, o fato de a adesão ao Facebook ter começado pelos brasileiros mais ricos está relacionada ao caráter internacional que tem essa rede social. "Não chega a ser uma surpresa que as classes mais altas e os profissionais com maior escolaridade sejam os primeiros a aderir ao Facebook. São pessoas que têm contatos e amigos em outros países, e que fazem negócios ao redor do mundo", observa. Além disso, até 2008, o site não tinha página em português.

A avaliação do pesquisador é de que o Orkut - pertencente ao Google - está a caminho de se tornar uma rede de nicho. "Vai ser substituído pela maioria dos brasileiros, embora muitos ainda decidam manter suas páginas. O Facebook vai dominar também o mercado brasileiro", afirma.

De acordo com o professor, a rede controlada por Mark Zuckerberg ainda tem espaço para crescer - no Brasil e no mundo - por alguns anos. "Mas, até 2016, também vai começar a retroceder", diz.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 5 abr. 2011, Empresas, p. B3

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais